



Quando as máquinas agrícolas chinesas chegam ao Brasil, semeiam mais do que sementes

Por Xiao Chenjuan, para a Raízes.

2025/07/16

Nas vastas terras do Brasil, cerca de 77% das unidades de produção agrícola são propriedades familiares, com dezenas de milhões de agricultores responsáveis por alimentar a nação. Ao contrário dos sistemas agroindustriais altamente mecanizados, aproximadamente 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros são produzidos por pequenos agricultores. No entanto, esses agricultores enfrentam há muito tempo vários desafios: ferramentas agrícolas obsoletas, escassez de mão de obra e reforma agrária estagnada. Para eles, o uso de máquinas agrícolas não é apenas uma questão de melhorar a produtividade, mas também uma busca por justiça social, uma forma de resistência e perseverança cotidianas. Isso torna a cooperação e a transformação especialmente urgentes e necessárias.

É justamente nesse contexto que, desde 2023, uma frota de máquinas agrícolas de pequeno e médio porte vinda da China cruzou o oceano e chegou ao Brasil. Fabricadas



por empresas como Huilai Bao, Sifang, Zoomlion, XAG, Xinyuan, Debont, Hebei Yihang e Sinomach Digital, essas máquinas vêm sendo introduzidas em propriedades familiares no Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão e Paraíba.

Essa colaboração transfronteiriça foi documentada de forma autêntica pela equipe do *Brasil de Fato* no documentário *Máquinas Chinesas, Terras camponesas*. Filmado sob a perspectiva dos próprios agricultores, o documentário enfoca uma questão fundamental: como a tecnologia agrícola pode realmente servir aos pequenos produtores? Dos campos do Brasil, ele conta a história de como cada pequena máquina foi se enraizando, melhorando muito a eficiência da produção, reduzindo a intensidade do trabalho e, especialmente, empoderando as mulheres — ampliando sua capacidade técnica, seu reconhecimento social e fortalecendo redes de apoio mútuo que estão remodelando os papéis tradicionais de gênero.

No documentário, vemos os agricultores não mais como receptores passivos da tecnologia, mas como usuários ativos, aperfeiçoadores e multiplicadores. Com sua experiência e sabedoria, eles estão transformando as máquinas em força produtiva — e em ferramentas para melhorar suas vidas e defender sua dignidade. O que o filme apresenta como “democratização mecânica” não é apenas a disseminação de ferramentas, mas uma resposta contundente à pergunta: quem é dono da tecnologia e quem define o futuro da agricultura?

Entre 1949 e 1950, logo após a vitória da Revolução Chinesa, o país lançou sua própria reforma agrária, abolindo as latifúndios e redistribuindo a terra aos camponeses. Com base nessa agricultura de pequenos produtores, a China industrializou-se gradualmente e desenvolveu máquinas agrícolas adaptadas à agricultura em pequena escala. Hoje, a China produz mais de 4.000 tipos de equipamentos agrícolas [1]. Nesse sentido, apesar da distância geográfica, a China e o Brasil compartilham uma surpreendente convergência em termos de pequenos agricultores, mobilização rural e caminhos rumo à equidade tecnológica.

Assim, a chegada de máquinas agrícolas chinesas ao Brasil não é um simples ato de exportação técnica. Trata-se de uma profunda aposta na justiça fundiária, na agroecologia e na democratização tecnológica, além de um exemplo poderoso de cooperação e intercâmbio Sul-Sul.

Diante dos crescentes desafios globais em torno da segurança alimentar e da agricultura ecológica, essa parceria entre a China e o Brasil oferece uma alternativa inspiradora: o futuro da agricultura não deve ser controlado por poucos detentores de grandes recursos, mas deve pertencer àqueles que vivem da terra e transformam a vida rural por meio da ação coletiva.



As máquinas podem semear grãos, mas são as pessoas que semeiam o futuro.

Convidamos você a assistir ao filme completo, ouvir mais histórias inspiradoras e testemunhar essa colaboração agrícola além-fronteiras.

Você pode assistir ao documentário aqui:

<https://youtu.be/A1GZgz2dUIU?si=mZq2y2GunHy8v4lR>

Referência

1. https://www.tjjw.gov.cn/lly/2025/06/30/detail_2025063085885.html
-